

## **BARRETO, Sérgio**

\* jornalista; dep. fed. RN 1909-1911.

*Sérgio Pais Barreto* nasceu em Natal no dia 14 de janeiro de 1879, filho de Jovino César Pais Barreto, pioneiro da industrialização potiguar, e de Inês Augusta de Albuquerque Maranhão Pais Barreto. Pelo lado materno, pertencia a uma das mais sólidas oligarquias do Rio Grande do Norte, que incluía seu bisavô, o comerciante e senhor de engenho Fabrício Gomes Pedrosa, fundador da cidade de Macaíba e um dos homens mais ricos da província. Alguns de seus tios maternos destacaram-se na política estadual: Pedro Velho de Albuquerque Maranhão, o principal líder político do Rio Grande do Norte nas duas primeiras décadas republicanas, foi governador do estado em 1889 e 1890 e de 1892 a 1896, constituinte de 1891, deputado federal de 1891 a 1892 e em 1896, e senador de 1897 a 1907; Alberto Frederico de Albuquerque Maranhão foi governador de 1900 a 1904 e de 1908 a 1914, e deputado federal de 1904 a 1908 e de 1915 a 1929; Augusto Severo de Albuquerque Maranhão foi deputado federal entre 1893 e 1902, mas destacou-se sobretudo por seu pioneirismo em experiências com dirigíveis; Fabrício Gomes de Albuquerque Maranhão atuou no âmbito municipal e estadual, tendo presidido a intendência municipal de Canguaretama de 1893 a 1913, e exercido o mandato de deputado estadual de 1894 a 1912.

Diplomado pela Faculdade de Direito do Recife em 1900, nesse mesmo ano Sérgio Pais Barreto elegeu-se deputado estadual na legenda do Partido Republicano Federal do Rio Grande do Norte. Foi reeleito em 1903, mas perdeu o mandato em 1904 por incompatibilidade com os dispositivos da Lei Rosa e Silva (15/11/1904), que estabelecia as condições de elegibilidade.

Nesse mesmo período, com a morte de seu pai em 1901, passou a dirigir a Fábrica de Fiação e Tecidos Natal, em sua cidade, e em 1904 fundou a Fábrica de Óleos e Farelos de Algodão, no município de São Gonçalo (RN). Casou-se com sua prima Dalila de Albuquerque Maranhão, filha de Pedro Velho, e em 1907 tornou-se um dos redatores do jornal oficial do Partido Republicano, *A República*. Com a morte de Pedro Velho, assumiu em 1908 a responsabilidade exclusiva pelo periódico.

Também em 1908 foi eleito deputado federal pelo Rio Grande do Norte na legenda do Partido Republicano. Assumiu o mandato na Câmara dos Deputados, no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, em maio de 1909 e concluiu-o em dezembro de 1911. Em 1913 voltou a ser eleito para a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte, chegando a assumir a primeira secretaria da Mesa daquela casa. Contudo, renunciou ao mandato em 1914. Durante todo o governo Venceslau Brás (15/11/1914 a 15/11/1918), quando seu

concunhado Augusto Tavares de Lira foi ministro da Viação e Obras Públicas, foi chefe de secretaria do ministério. Abandonou então a vida política e fixou-se no Rio de Janeiro, sobretudo depois da reforma da Constituição estadual do Rio Grande do Norte empreendida em 1916 pelo governador Ferreira Chaves (1914-1920), que enfraqueceu a facção pedrovelhista do Partido Republicano ao tornar inelegíveis vários dos membros da família Albuquerque Maranhão. Ao deixar a secretaria do Ministério da Viação, passou a advogar na capital federal.

Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte.

Faleceu no Rio de Janeiro em 27 de setembro de 1962.

*Renato Amado Peixoto*

FONTES: CASCUDO, L. *História*; FERNANDES, L. *Imprensa*; NONATO, R. *Bacharéis*; *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, (V. 78, pt.2, 1916); SOUZA, I. *República* ; SOUZA, R. *Presidentes*.